

PA de Passos

144

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

THESE

apresentada à

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

em 31 de Outubro de 1919

para ser defendida em de de 1919

pelo doutorando

LEOPOLDINO JOSÉ DOS PASSOS

DISSERTAÇÃO

PERCENTAGEM DA LOUCURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

(CADEIRA DE PSYCHIATRIA)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das disciplinas professadas na Faculdade



S. Paulo
Casa Duprat — Rua S. Bento N. 21
1919



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

10
-32
T.

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO

THESE

apresentada á

Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo

em 31 de Outubro de 1919

para ser defendida em de de 1919

pelo doutorando

LEOPOLDINO JOSÉ DOS PASSOS

DISSERTAÇÃO

PERCENTAGEM DA LOUCURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

(CADEIRA DE PSYCHIATRIA)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das disciplinas professadas na Faculdade



S. Paulo
Casa Duprat — Rua S. Bento N. 21
1919



**INSTITUTO
BUTANTAN**

A serviço da vida

FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE S. PAULO

Director: — Prof. Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Vice-Director: — Prof. Dr. Ovidio Pires de Campos

Secretario: — Dr. João Egydio de Carvalho

LENTES CATHEDRATICOS:

Drs.:	
Edmundo Xavier	Physica Medica
Guilherme Bastos Milward	Chimica Medica
Celestino Bourroul	Historia Natural
Alfonso Bovero	Anatomia Descriptiva
Ascendino Angelo dos Reis	Pharmacologia e Materia medica
Alfonso Bovero	Histologia
Candido de Moura Campos	Physiologia
Antonio Carini	Microbiologia
Walter Habersfeld	Anatomia e Histologia Pathologica
Sergio de Paiva Meira Filho	Anatomia Medico-Cirurg., Oper. e Appar.
João de Aguiar Pupo (interinamente)	Therapeutica
Alexandre Donati	Pathologia geral e experimental
Samuel Darling	Hygiene
Oscar Freire de Carvalho	Medicina Legal
Domingos Rubião Meira	Clinica Medica (1. ^a cadeira)
Ovidio Pires de Campos	Clinica Medica (2. ^a cadeira)
Antonio Candido de Camargo	Clinica Cirurgica (1. ^a cadeira)
João Alves de Lima	Clinica Cirurgica (2. ^a cadeira)
Sylvio Azambuja de Oliva Maya	Clinica Obstetrica
Delphino Pinheiro de Uihôa Cintra	Clinica Pediatrica
Arnaldo Vieira de Carvalho	Clinica Gynecologica
Henrique Lindenberg	Clinica Oto-rhino-laryngologica
Adolpho Carlos Lindenberg	Clinica Dermatologica e Syphillographica
João Paulo da Cruz Britto	Clinica Ophtalmologica
Francisco Franco da Rocha	Clinica Psychiatrica e de Molest. nerv.

LENTES SUBSTITUTOS:

Drs.:	
Raphael Pentead de Barros	Physica e Historia Natural
João de Aguiar Pupo	Chimica, Pharmacologia, Therapeutica
Benedicto Montenegro	Anat. Descriptiva, Anat. Medico-Cirurg.
Vago	Physiologia e Pathologia Geral
Alex. Pedroso	Histolog., Anat. Patholog., Microbiologia
Antonio de Almeida Prado	Clinica Medica
Afonso Regulo de Oliveira Fausto	Clinica Cirurgica
Geraldo Horacio de Paula Souza	Hygiene e Medicina Legal

NOTA: — A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas theses que lhe são apresentadas.



**INSTITUTO
BUTANTAN**

A serviço da vida

PERCENTAGEM DA LOUCURA

— NO —

ESTADO DE SÃO PAULO

THESE DE DOUTORAMENTO

LEOPOLDINO JOSÉ DOS PASSOS



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida



A percentagem dos alienados, existentes no Estado de S. Paulo, não pôde ser, actualmente, determinada com exactidão, visto ter-se contra isso, duas grandes barreiras, por ora, intransponíveis.

A primeira, sem razão de ser, e por isso imperdoável, é a falta absoluta de dados estatísticos geraes do Estado, e, a segunda a deficiente hospitalisação dos alienados.

O numero exacto dos habitantes brasileiros, italianos e portuguezes, que constituem a maior parte da população do Estado e fornecem maior contingente á loucura e o numero dos brancos e pretos, seriam um grande auxilio para a execução deste trabalho. Pouco sensível seria a falta das demais nacionalidades e dos amarelllos, de emigração recente e que tem dado poucos alienados. Mesmo sem isso, ainda, teriamos um trabalho de maior valor. O numero de pardos, bem que de grande interesse, não se pôde exigir-o, actualmente, por ser de determinação difficilima, dada a grande e variada mestiçagem, não só aqui como em todo o Brasil e da qual se tem originado muita gente boa, que se tem na conta de branca. E a invenção da côr morena tem sido tambem grande dissimuladora da cor parda: do branco ao pardo escuro, todos são morenos; e estes, com esta denominação, se julgam brancos.

Infelizmente a Repartição de Estatística não pôde fornecer os dados de que necessitamos, pois não ha, n'aquella Repartição, nenhum trabalho sobre estatística. Em vista disso, é claro que este trabalho não pôde ser perfeito; não



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

passará de uma tentativa que não longe da realidade, servirá para dar, aos dirigentes do Estado e a quem, mais tarde, quizer fazer trabalho semelhante, as informações de que dispomos, actualmente, sobre o numero de alienados hospitalizados e presos, do nosso Estado, e os recursos ou assistência de que dispõem.

Na falta de dados estatísticos, temos que lançar mão de calculos aproximativos da população, para estabelecer uma relação entre o numero de loucos e o numero de habitantes do Estado.

A população do Estado de São Paulo é calculada em 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes. Sendo 35 % a população estrangeira; 10 % a preta e 11 % a parda.

Assim temos:

Brasileiros	2.500.000
Estrangeiros	1.500.000
Pardos (reconhecidamente)	440.000
Pretos	400.000

O numero de italianos corresponde á quarta parte da população total do Estado: 1.000.000 de italianos.

Numero de alienados

O numero de alienados que apresentamos representa, apenas, o numero de alienados hospitalizados e presos, n'elle não estão incluídos os que dispõem de meios e são tratados em suas casas, nem tão pouco os que, por inofensivos, não são presos. E, pela deficiência de hospitalisação, as famílias preferem passar pelo grande trabalho de aturar um louco, em casa, á vel-os jogados em uma cadeia sem culpa alguma. Os inofensivos, idiotas e imbecis, ainda, vivem vagando ou, o que é peor, mendigando pelas cidades do interior, muitas vezes servindo de diversão para uns ou para a exploração de outros; e mais ou menos bem vão vivendo, até que o alcool



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

(e para isso não faltam malvados que lhes paguem o mata-bicho) os leve a commeter algum desatino e os entregue á policia. Temos, ainda, os santos, que, de quando em quando, apparecem pelo interior fazendo milagres e constituindo religiões. Felizmente estes tem tido maiores regalias: são logo submettidos a exame e hospitalisados. E, por isso, não alteram nossa estatística.

Em vista da deficiente hospitalisação dos alienados, ficam muitos delles fóra desta estatística; e o numero, dos mesmos não é pequeno, principalmente de idiotas e imbecis, que são encontrados, facilmente, em qualquer ponto do Estado, e não ha idiota, debil mental ou epileptico recolhido ao Hospicio que não tenha deixado, em casa, alem do pae alcoolista, (elles mesmo o confessam) um irmão epileptico, debil ou idiota.

* *

O numero de alienados, existentes no Estado de S. Paulo, em Março deste anno (1919) era de 2.205, assim distribuidos:

	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Hospicio de Juquery	1.139	368	1.507
Casa de Saude Dr. Homem de Mello	22	31	53
Casa de Saude do Instituto Paulista	24	27	51
Recolhimento das Perdizes	96	149	245
Cadeias publicas do Interior	214	135	349
	1.495	710	2.205

De accordo com as nacionalidades eram:

	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Brasileiros	976	516	1.492
Estrangeiros	519	194	713
	1.495	710	2.205



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

Relação dos estrangeiros, segundo as nacionalidades e por ordem decrescente do numero de loucos:

	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Italianos	315	103	418
Portuguezes	81	27	108
Hespanhoes	63	22	85
Allemaes	19	10	29
Syrios	17	8	25
Austriacos	7	4	11
Francezes	2	6	8
Japonezes	5	2	7
Inglezes	1	3	4
Polacos	3	—	3
Russos	1	2	3
Belgas	—	2	2
Suecos	—	2	2
Americanos	1	—	1
Argentinos	1	—	1
Columbianos	1	—	1
Cubanos	—	1	1
Gregos	1	—	1
Hungaros	1	—	1
Romaicos	—	1	1
Suissos	—	1	1
	519	194	713

Segundo as cores temos:

	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Total</i>
Branços	1.177	537	1.714
Pretos	148	105	251
Pardos (?)	167	66	233
Amarelllos	5	2	7
	1.495	710	2.205



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

Com estes dados, que conseguimos obter sobre os alienados do Estado, vamos estabelecer a percentagem dos mesmos, segundo as diversas nacionalidades, as cores e os sexos e em relação ao numero total de loucos (2.205):

Brasileiros	1.492 alienados	67,66 %
Italianos	418 "	18,95 %
Portuguezes	108 "	4,89 %
Hespanhoes	85 "	3,85 %
Allemaes	29 "	1,31 %
Syrios	25 "	1,13 %

Os loucos das demais nacionalidades, que não attingem, separadamente, a 1 por cento, sommadcos constituem 2 % do numero total.

Quanto ás cores:

Branços . .	1.714 alienados	77,73 %
Pretos	251 "	11,33 %
Pardos	233 "	10,43 %
Amarelllos .	7 "	0,31 % ou 3,1 por 1.000 habitantes.

Percentagem dos loucos segundo os sexos:

Homens	1.495	67,8 %
Mulheres	710	32,1 %

Como se póde ver, pelos numeros acima, a percentagem maior da loucura, entre nós, é a dos brasileiros, que é muito superior á das outras nacionalidades. A frequencia da loucura, porém, entre os brasileiros não é muito superior á dos estrangeiros residentes neste Estado, quero dizer, á relação entre o numero de loucos e o numero de individuos normaes da mesma nacionalidade. Assim é que em



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

2.500.000 brasileiros temos 1.492 loucos, isto é, 59,68 loucos para cem mil (100.000) habitantes.

E em 1.000.000 de italianos temos 418 loucos, ou seja 41,8 por 100.000 italianos.

A relação entre loucos e habitantes portuguezes deve ser muito maior do que a dos brasileiros, mas, visto a Repartição de Estatística ignorar o numero de portuguezes, não podemos estabelecer-la.

Temos no nosso Estado 108 portuguezes loucos e o numero dos normaes não pôde ser superior á 100.000, e mesmo que atinja a esse numero ainda, teremos uma relação muito superior á nossa, quasi o dobro. Nas mesmas condições dos portuguezes estão os hespanhoes, com 85 individuos loucos e não tendo mais de 100.000 normaes residindo no Estado.

A frequência da loucura, entre nós, é, pois, maior para estas duas nacionalidades, que dão, em relação ao numero total de loucos (2.205), as percentagens de 4,89 % os portuguezes e 3,85 % os hespanhoes.

* * *

Os homens fornecem maior contingente á loucura do que as mulheres.

Temos 1.495 homens para 710 mulheres, isto é, dois homens para uma mulher. Isto se dá para com todas as nacionalidades, aqui em S. Paulo, excepto com a franceza, russa e ingleza, nas quaes o numero de mulheres loucas é maior do que o dos homens e isso se explica facilmente, pelo modo de vida de grande numero dessas mulheres. E' até para admirar que esse numero não seja maior, pois além da syphilis ha tantas bebidas alcoolicas de que ellas usam e abusam e mais ainda a morphina e cocaina, e principalmente esta.

Entre as cores a percentagem maior é a da cor branca, mas a relação entre os loucos e normaes da mesma cor é maior na preta, como demonstram os numeros abaixo:



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

Em 3.100.000 brancos tem-se 1.714 loucos, isto é, 55,29 por cem mil normaes.

Em 400.000 pretos tem-se 251 loucos, isto é, 72,77 por cem mil normaes.

Em 440.000 pardos tem-se 233 loucos, isto é, 52,3 por cem mil normaes.

Os pretos fornecem maior contingente á loucura. Isto não se dá só aqui, em São Paulo. Em muitos paizes, como nos Estados Unidos, por exemplo, e principalmente nos Estados do Sul, os negros dão um numero de loucos muito superior ao dos brancos: 1 preto louco para 200 normaes e 1 branco para 350.

Em Washington, a Dra. Mary Malley publicou um trabalho sobre as psychoses na raça negra e, baseando-se num conjuncto de 800 alienadas, sendo 455 brancas e 345 negras, chegou ás seguintes conclusões:

1.ª Existe um grande augmento de disturbios mentaes nos individuos da raça negra.

2.ª Não existe verdadeira differenciação em ambas as raças no referente ao mechanismo mental, juizo, associação de ideias, perturbações do intellecto, etc.

3.ª A demencia precoce é a doença mental preponderante, havendo um augmento do typo hebephrenico em ambas as raças, o numero de catatonicos é maior nos negros e o typo paranoide mais commum nos brancos.

4.ª As fórmulas maniaco-depressivas são mais manifestas na raça branca que na colorida, sendo as fórmulas dos estados de excitação mais frequentes nos negros.

5.ª As fórmulas de involução da melancolia, depressões diversas são raras nos negros.

6.ª A frequencia da syphilis na raça negra exerce uma notavel influencia em certos typos de disturbios mentaes, como paralyisia geral, syphilis cerebral e outras infecções lueticas.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

7.^a Que apesar do uso immoderado do alcool, os negros possuem certo grau de immundade á sua influencia em diversos estados de psychoses.

8.^a A paranoia verdadeira é excepcional nos negros.

9.^a A hysteria com suas variadas manifestações é mui rara na raça colorida. (*Archivos Brasileiros de Neuriatria e Psychiatria*).

* * *

A relação da loucura no Estado de S. Paulo é muito pequena e muito pouco tem augmentado.

Em 1896, o Prof. Dr. Franco da Rocha, estabeleceu e publicou, em seu trabalho "Apontamentos e Estatística" a relação entre os loucos e os normaes, naquelle anno, relação essa que era de 20 loucos para cem mil (100.000) habitantes, calculando em 2.000.000 a população geral do Estado. Actualmente, a população do Estado é calculada em quatro milhões (4.000.000) de habitantes e o numero de loucos hospitalisados e presos é de 2.205. Temos, agora, uma relação de 55,125 loucos para cem mil habitantes.

Comparando estes dados vemos que o augmento da população do Estado e o do numero de loucos foram quasi os mesmos, havendo pequena differença para mais nos loucos: a população é hoje duas vezes maior e o numero de loucos 2,75 vezes.

Esta differença é insignificantissima, e pôde ser considerada nulla principalmente se attentarmos para a mesma relação feita em outros paizes. Na Inglaterra, em 1859, com uma população de 22 milhões de habitantes, existiam 53.000 alienados, portanto, 186 loucos por cem mil habitantes, e, em 1906, o numero de alienados subio a 121.000 enquanto a população attingio, apenas, a 34 milhões, dando uma relação de 353 alienados por cem mil habitantes. Aqui a differença para mais dos alienados, até parece phantastica: para um augmento de 55 % da população, houve um augmento de 129 % do numero de alienados.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

Nos Estados Unidos, 1890, com uma população de... 62.620.000 habitantes, existiam 78.028 alienados hospitalizados, isto é, 118,2 por cem mil habitantes e, em 1904 dos 80.650.000 habitantes 152.151 eram alienados, seja 186,2 para cem mil habitantes. Houve, portanto, um aumento de 68 alienados para cada cem mil habitantes.

Isto não se dá só nestes dois paizes, o aumento da alienação mental é cada vez maior em quasi todos os paizes civilizados, como se pôde deduzir da relação da loucura em diversos paizes que abaixo apresentamos, para ser comparada com a nossa:

<i>Paizes</i>	<i>Anno</i>	<i>Habitantes</i>	<i>loucos</i>	<i>por cem mil habitantes</i>
Suecia	1899	5.000.000	17.800	356 loucos
Irlanda	1913	4.384.634	24.839	541 "
Dinamarca	1900	2.400.000	5.890	300 "
Escossia	1913	4.726.000	19.188	408 "
Suissa	1901	3.000.000	7.488	274,4 "
ITALIA	1914	35.238.000	54.311	150 "
Allemanha	1903	50.000.000	108.004	216 "

Da Russia Européa não temos em mão uma estatística sobre alienados, mas a relação entre loucos e habitantes foi calculada em um (1) louco para 500 habitantes, isto é, 200 por 100.000. O calculo na Siberia dava um louco para 244 habitantes ou seja 409,8 por 100.000.

Como estão a mostrar estes numeros, a relação da loucura no Estado de S. Paulo, é muito pequena, pois paizes, como a Escossia por exemplo, com a mesma população, tem um numero de alienados nove (9) vezes maior ou como a Suecia com 5.000.000 de habitantes e com 8 vezes o nosso numero de alienados.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

Distribuição geographica da Loucura

O mappa que apresentamos com a distribuição da loucura tem por fim facilitar a pesquisa do numero de loucos existentes em cada cidade. Os numeros dados não correspondem ao numero de loucos de cada municipio ou cidade porque, como já dissemos, são importados muitos loucos de outros paizes, Estados e mesmo de outros Municipios. Assim dos 26 loucos existentes em Ribeirão Preto, por exemplo, alguns são mineiros, outros italianos, etc.

Organisamos este mappa inspirado em um mappa feito com o mesmo fim, em 1896, pelo Prof Franco da Rocha, e dividido em quatro zonas por duas linhas rectas: uma tracçada de Jahu a S. Paulo, e outra de S. Antonio da Cachoeira a S. Paulo. A primeira zona, acompanhando a Linha Sorocabana e dahi para o sul; a segunda, acompanhando a Paulista e a Mogyana, parte chamada Oeste; a terceira, acompanhando a linha de ferro do Norte e a quarta, formada por S. Paulo e Santos, acompanhando a linha Inglesa.

Esta divisão servia para mostrar que a facilidade de transporte era uma causa bem evidente para fazer apparecer no Hospicio maior numero de loucos das diversas localidades. O Norte, por exemplo, que não sendo uma zona rica, dava uma boa porção de loucos, graças á facilidade de conducção, alem disso, por outra razão... "a mesma por que tem mais pontes e mais escholas".

Assistencia aos Alienados

A assistencia aos alienados é, incontestavelmente, um dos mais serios problemas que preoccupam o espirito do homem civilizado, atrahindo para si não só a attenção dos medicos alienistas mas tambem a dos dirigentes dos diversos paizes.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

A razão disso está no augmento colossal da loucura em todas as partes do mundo e principalmente nos paizes mais civilizados.

Na Italia, no espaço de quarenta annos, o numero de alienados internados nos diversos manicômios, foi mais que quadruplicado. Foi quadruplicado na França em menos de 50 annos. Na Allemanha, em quarenta annos, foi triplicado e só na Prussia, no mesmo numero de annos, o numero de alienados tornou-se sete (7) vezes maior. Os Estados Unidos não ficam atraz, pois o numero de seus alienados, em menos de quarenta annos, tornou-se cinco (5) vezes maior.

Infelizmente, dizem, é, este augmento, um attestado de civilização!

Este problema como se vê, requer promptas e energicas medidas quer sob o ponto de vista social quer sob o ponto de vista scientifico.

No Estado de S. Paulo podiamos contar com maior carinho e com um pouquinho mais de boa vontade por parte de seus dirigentes. Ha duas lacunas, no serviço de assistencia aos alienados que necessitam prompta reparação. A primeira, que pouco nos recommenda, é a grande imigração de loucos. A segunda, que não passa de uma consequencia da primeira, de um corollario, é a deficiente hospitalisação dos alienados.

O nosso modelar Hospicio Asylo Colonia de Juquery é insufficiente para conter o numero de alienados existentes no Estado, apesar de ter pasado por grandes ampliações, com a construcção de novas colonias agricolas. Está abarrotado de loucos e, apesar disso, 27 % dos alienados do Estado, ainda se acham nas cadeias publicas sem a menor assistencia medica.

Desta deficiencia de hospitalisação decorre, irremediavelmente, maior incurabilidade das molestias mentaes, porque não se pôde combatel-as em seu inicio, que se passa nas cadeias publicas. Sómente os que dispoem de meios podem aproveitar as medicações adequadas ou em suas casas ou em estabelecimentos particulares. Os indigentes, são jogados nas cadeias publicas onde ficam á espera de vagas no Hospicio



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

de Juquery, e durante esse tempo não recebem tratamento de especie alguma e se acham expostos ás brutalidades dos soldados, que não estão para atural-os. Das cadeias publicas são removidos para a Capital, onde continuam presos no Recolhimento de Alienados das Perdizes, que, para recomendar-o bastam os protestos de seu medico, o alienista Dr. Thomé de Alvarenga, que não dispõe de coisa alguma para tratar esses infelizes; está completamente desarmado e cansado de pedir por elles.

No primeiro periodo, periodo inicial ou agudo os alienados, em sua maioria, não recebem tratamento; bem poucos são os que têm a felicidade de ser logo internados no Hospicio, a maioria é internada quando a molestia está chronica e desafiando qualquer medicação. Ora, assim sendo, para grande numero de doentes o hospital, não lhes podendo ser util, passará a ser um asylo, quando uma medicação bem applicada no começo do mal poderia evitar, como tem evitado nos que tem sido tratados precocemente, a incurabilidade, ou poderia impedir a marcha da molestia. O tratamento dos doentes em phases adeantadas é feito para desencargo de consciencia, porque os resultados serão nulos.

A construção de um novo hospital para alienados se impõe, caso não se possa ampliar (isto parece impossivel pois já é uma cidade) o Hospital-Asylo-Colonia de Juquery.

Além disso, reclama esta construção, e aqui na Capital a Faculdade de Medicina, cujo Curso de Psychiatria está sendo feito naquelle hospital. Como já dissemos, a maior parte dos doentes internados já se acham no segundo periodo de sua molestia e o que mais interessa a um Curso de Psychiatria são justamente os casos agudos, o primeiro periodo, as intoxicações, frequentissimos na clinica particular e raros no hospicio. Entre a sociedade e o hospicio deve, pois, haver um pavilhão de observação, onde serão tratados os casos curaveis, as intoxicações da moda: alcoolismo (já velha e muito espalhada), morphinismo, cocaínismo, etc., e de onde serão remet-



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

tidos para o hospício os casos incuráveis e os que demandam longo tratamento.

Teremos assim o preenchimento de duas necessidades, que reclamam urgência: hospitalisação dos alienados e a Clínica da Faculdade.

A primeira medida a ser tomada pelos dirigentes do Estado deve ser a fiscalização da imigração.

A terça parte dos alienados existentes no hospício de Juquery é constituída por italianos; sendo que bem poucos dentre elles ficaram loucos aqui em S. Paulo, onde a vida lhes é muito mais facil do que na Italia, a ponto de, em pouco tempo, lhes permittir "fazer a America" e regressarem á sua patria.

Os italianos loucos, em sua maioria, já estiveram, como elles mesmo affirmam, por uma ou mais vezes em hospícios de sua terra. Obtendo, lá, algumas melhoras, vêm para aqui, trazidos pelas suas familias, pelos seus delirios de ambição ou não sei como, para serem logo depois recolhidos ao hospício, com o reaparecimento de suas perturbações mentaes, que, muitas vezes, os levam a praticar homicídios, lesando duplamente o Estado.

Isto é o quanto basta para se ter uma prova exuberante e irrefutavel da pessima organização do serviço de imigração. Para sahir, d'aqui para o estrangeiro, um individuo precisa, alem da identificação, etc., um attestado medico provando que elle não soffre das faculdades mentaes; mas, para entrar neste paiz, pouco importa o estado de quem quer/ seja, quer sejam loucos, quer tragam grippe, quer perturbadores da ordem social, etc.

Assim como recebemos italianos loucos, recebemos tambem, loucos de outras nacionalidades, e permittir a entrada, o desembarque de estrangeiros nestas condições, pouco nos recommenda e não é serio... é muito serio.

E, não é só isso, vindo para a capital, elles contam com maior facilidade de hospitalisação, como se pode vêr nas esta-

Isue



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

tísticas do hospício; ficando, assim, um numero respeitavel de brasileiros jogados nas cadeias publicas.

Para mostrar isso, apresento aqui uma relação dos doentes das diversas nacionalidades, com as respectivas percentagens de internação no hospício:

Dos 1.492 brasileiros loucos ..	1.000 estão hospitalizados	67 %
Dos 418 italianos loucos	319 estão hospitalizados	78 %
Dos 108 portuguezes loucos ..	83 estão hospitalizados	76 %
Dos 85 hespanhões loucos ..	64 estão hospitalizados	75 %
Dos 29 allemães loucos	29 estão hospitalizados	100 %

Dos 492 brasileiros loucos que estão fóra do hospício, 402 estão nas cadeias publicas e os outros, dispondo de meios, nas Casas de Saude do Dr. Homem de Mello e do Instituto Paulista. Quanto aos italianos, 15 estão nas referidas Casas de Saude e, apenas, 84 nas cadeias. Como estão á mostrar estes numeros o hospício de Juquery serve mais aos estrangeiros do que aos brasileiros. Isto é muito bonito, mas muito pouco patriótico. E' muito altruismo lançar nossos patricios nas cadeias para dar seus lugares no hospício aos estrangeiros, e por maior que seja a necessidade de recebermos imigrantes, nessa solicitude não póde e nem deve chegar a esse ponto.

Agora, depois desta grande guerra europea, que determinou, nos individuos predispostos, o apparecimento de perturbações mentaes as mais varias, e dada a facilidade de entrada no nosso paiz, não será de admirar um augmento consideravel da loucura no nosso Estado. Contra isso, faz-se mister /zem promptas e energicas medidas.

São Paulo, dispondo de um hospício que muito lhe honra, não é sómente o despejo de loucos estrangeiros; dos Estados nossos visinhos vêm tambem bom numero delles. Entre estes e em primeiro lugar está o Estado de Minas Geraes, cujas cidades do sul tem muitos representantes no hospício.

Aqui, porem, não ha tanta gravidade como no caso da imigração; não havendo conforto para estes doentes em seus



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

Estados, elles vivem vagando (até mesmo os furiosos) e facilmente atravessam os limites divisorios, passando para o Estado de São Paulo, onde não lhes é permittida a mesma vida: são presos e, mais tarde, removidos para o hospicio. Deste modo muitos foram hospitalizados; porém o numero delles não attinge a decima parte do dos italianos.

Como se pôde concluir de tudo isso, não se pôde augmentar os recursos prestados aos alienados sem primeiro acabar com a importação de doentes, pois, do contrario, seria uma eterna construcção de manicomios. E se hoje ha deficiência de hospitalisação de nossos alienados devemos sómente á falta de fiscalisação da imigração, pois o nosso hospicio seria sufficiente para conter todos os brasileiros loucos, inclusive os que se acham nas Casas de Saude particulares, e todos os estrangeiros que aqui enlouquecessem casualmente.

Sob o ponto de vista scientifico temos que lutar contra as causas predisponentes e determinantes da loucura, entre as quaes primam, pela sua maior responsabilidade, o alcoolismo e a syphiles.

A prophylaxia destes dois grandes males deve ser iniciada o mais cedo possivel e sustentada pelos nossos dirigentes, para que não se torne, mais tarde, uma campanha irrealisavel.

O perigo do alcool, o seu papel como causa predisponente e determinante da degeneração physica e mental, está claramente provado pelos estudos dos sabios, pelas estatisticas dos hospicios e de criminalidade. E, no entanto, nada se tem feito, contra isso, no nosso paiz, a terra da imitação, mas onde se fecham os olhos para não se vêr os grandes exemplos, como o dos Estados Unidos, ou então o fazem com grande pessimismo e, por exigirem algum esforço e muita dedicação, não são postos em pratica. Qual a razão disso? Dessa indolencia ou melhor, desta abulia? Não sabemos.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

De nada valem os clamores dos alienistas, dos medicos e de quem já tem escripto contra isso. Ninguém sabe o effeito do alcool sobre o nosso organismo e principalmente sobre o systema nervoso. Escrever contra o alcool, nesta terra, é perder tempo porque ninguém lê; e ha, ainda, muita gente boa, de pharol no dedo, que acredita ser a loucura (molestias mentaes) produzida pela mordidura de cães hydrophobos, como muitas vezes fui interrogado. Não havia nestas perguntas nenhuma ironia, eram feitas com toda a sinceridade da ignorancia.

Divulgar os estudos feitos sobre o alcool, ensinando o perigo deste veneno e dando, a muitos, a razão de ser da idiotia de seus filhos, da imbecilidade ou dos ataques epilepticos dos mesmos é um dever sagrado, que será bem pago pelas bençãos da Patria. Ninguém melhor fará isso do que a Liga Nacionalista, que tem brilhantemente triumphado nas campanhas para a regeneração do nosso povo e haja vista a campanha eleitoral. Ao lado do seu "Alistae-vos eleitor", em todos os pontos de reunião, fixasse, esta brilhante agremiação, um outro cartaz contra o alcool. E' esse um dos maiores serviços que devemos prestar á nossa Patria, e a parte que me toca vai abaixo com a transcrição dos "clamores" da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo nas palavras de seu socio o preclaro mestre Prof. Franco da Rocha.

ALCOOLISMO E LOUCURA

Conferencia realisada em 16 de Agosto de 1918, na Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, pelo sr. dr. F. Franco da Rocha.

E' um dever inilludivel da classe medica chamar a attenção dos legisladores, sejam municipaes, estaduaes ou federaes, para a questão do alcoolismo e pedir leis que abrandem



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

a acção deletéria dessa praga social. Muito se tem já escripto e batido sobre esse thema. O que nos leva a falar ainda sobre o assumpto é o pernicioso descaso com que os legisladores o têm encarado, talvez de medo da questão politica que dahi possa surgir. A palavra da Sociedade de Medicina não é, portanto, uma simples suggestão; é antes um clamor.

Necessidade da acção legal

Ha entre os nossos homens publicos espiritos de escol que não de comprehender a grandeza do sacrificio a favor do bem publico.

Certo não nos move a estulta pretensão de acabar com o vicio do alcoolismo no correr de uma geração; temos em vista sómente attenuar seus desastrosos effeitos. Uma campanha dessa natureza só dará resultados ao cabo de alguns decennios de perseverante luta.

Sem a intervenção dos poderes publicos seria infantilidade pensar em combater o alcoolismo. Devemos, pois, apresentar ao legislador idéas que o orientem na elaboração das leis, sem as quaes será inutil tentar semelhante campanha.

Que os poderes publicos têm obrigação de decretar medidas coercitivas para tal fim, é coisa que se não discute, visto tratar-se de salvação publica. A infinidade de crimes commettidos sob a acção do alcool, bastaria, por si só, para justificar a energica intervenção do Estado contra o alcoolismo. Sirvam de exemplo a França, a Inglaterra e sobretudo os Estados Unidos, que actualmente lançam mão de medidas severissimas para esse fim.

Agora, que a mocidade toda se levanta num surto de enthusiasmo, guiada pelo amor da Patria, não é demais repetir aqui uma phrase que o prof. Juliano Moreira proferiu na sua bella conferencia do Club Militar: "Demos, pois, combate ao alcool, a esse grande inimigo interno, maior que todos



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

os outros. Visando a eugenetica do povo brasileiro seja o exercito um foco de propaganda anti-alcoolica." Disse taes palavras depois de mostrar a inutilidade do soldado que bebe.

O erro de Duclaux

E' opportuno salientar aqui o grosseiro erro daquelles que, escrevendo contra o alcoolismo, dizem ao mesmo tempo que o alcool em doses moderadas não faz mal, é um alimento.

Cahiú nesse erro Emilio Duclaux, director do Instituto Pasteur de Pariz e, portanto, um homem de subido valor. Pagou caro esse erro. Seu livro — *A Hygiene Social* — attrahiu sobre sua pessoa uma chuva de injurias e dahi profundos desgostos que o acompanharam até o tumulo. Longe de mim approvar essa crueldade contra um homem de sciencia. Erro não é crime.

Duclaux chegou a comparar a excitação provocada pelo alcool ao effeito do café; disse que nenhum argumento serio se oppõe ao uso delle. O erro está ahí palpavel, evidente. Ha em todo e qualquer meio social um grande numero de individuos com inclinação para beber, nos quaes essa tendencia é facil de ser contida por suggestão benefica e forte. Digam-lhes sempre que o alcool é um veneno degradante e que, portanto, fará sempre mal, e elles não beberão. Mas uma phrase imprudente como esta — o alcool é um alimento e em fraca dóse não faz mal — virá em auxilio da tendeneia e porá tudo a perder. O raciocinio e o juizo ficarão á mercê do desejo vicioso.

O individuo que começa a beber sente-se realmente bem com o passageiro, illusorio effeito da excitação toxica. Dentro, porém, de pouco tempo a quantidade usada deixa de fustigar o systema nervoso; faz-se mistér augmentar a dóse para que esse effeito seja obtido. Como evitar esse augmento? Dir-se-á que o individuo deve ter juizo para isso. Ora, o juizo!...

Bem o disse Heine: "o juizo, esse canalha, quando mais se precisa d'elle, passa-se para o lado mais forte."

Rarissimos são os homens que se conservam firmes na dose inicial, sem augmento. Esses podem até abandonar o alcool, porque de nada lhes vale, e de facto, quasi sempre o abandonam. Um grande numero de bebedores em verdade escapa á embriaguez e limita-se á dose rubefaciente e alegrante. Esses são frequentemente os que põem no mundo filhos desequilibrados, degenerados, epilepticos, criminosos, impulsivos, etc. Lamentam-se da má sorte que lhes deu filhos defeituosos e nem por sombra suspeitam que o dispensavel vinho do jantar podia ter sido a causa dessa infelicidade. Pensam que alcoolista é sómente quem se embriaga.

O professor Regis, de Bordeaux, commette o mesmo erro de Duclaux. Comprehende-se até certo ponto essa fraqueza em homens de paizes vinhateiros, onde vêem que todo o mundo bebe o seu vinho. Mas como homens de sciencia deviam comprehender que, se cincoenta ou mesmo setenta por cento dos bebedores nada soffrem, ainda fica uma porcentagem grande de bebedores que soffrem e que multiplicam no mundo os degenerados de todos os matizes, povoadores dos hospicios e cadeias. Deviam todos elles dizer, com sua autoridade de homens de sciencia, que o alcool é sempre um toxico e perigoso, não só para o cerebro, mas para o organismo inteiro. Ao contrario, Duclaux comparou o alcool ao café. Nunca se viu, em parte alguma do mundo, o café produzir loucura ou qualquer intoxicação, mesmo usado em larga escala. Julio de Mattos, alienista portuguez, vivendo num paiz productor de vinho, teve, no entanto, a louvavel coragem para dizer, sem rodeios: o alcool não é tonificador; não é alimento; é, sim, um toxico de acção estimulante, puramente illusoria. O operario que não bebe alcool produz mais e melhor do que o que bebe; isso é facto provado pela experiencia e minuciosa observação.

Pauline Louize, num interessante artigo em que estudou as causas da degeneração, em Paris, notou que a epocha de maior numero de nascimentos de loucos, aleijados, imbecis e



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

idiotas, era a ultima quinzena de Abril. A razão parece clara. Contem-se nove mezes d'ahi para traz e cair-se-á justo no 14 de Julho...

A efficacia das Leis

Duciaux ainda se referiu ás leis contra o alcoolismo com phrases de um scepticismo subversivo e desanimador. Achava elle que se não devia melindrar a liberdade individual; é o mesmo dizer que cada um beba quanto quizer ou deixe de beber se lhe aprouver. Nada mais falso do que esse modo de pensar. Em questões dessa natureza faz-se necessaria a rude franqueza de Belisario Penna, que lá diz, no seu livro de combate, a proposito da cachaça: "Quando se trata de salvação publica, de levantamento da energia de todo um povo, devem desaparecer quaesquer contemplanções com interesses particulares, regionaes ou de classes." Nem mesmo o mais rigoroso moralista levará o respeito á liberdade individual ao ponto de repudiar esse principio.

Fosse outro o nosso estado de civilização, bastariam as ligas anti-alcoolicas para debelar grande parte do mal. Não chegamos ainda a esse grau de aperfeiçoamento. Que me seja permittido reproduzir para o nosso caso a comparação de Guyau: "Um mecanismo grosseiro precisa de um motor tambem grosseiro para pô-lo em movimento; a um mecanismo delicado basta um toque de dedo para pôr tudo em andamento."

As devastações do alcool

Sei perfeitamente que o importantissimo assumpto que ora nos occupa tem sido estudado em diversas occasiões, por pessoas muito competentes. Sei, por exemplo, que de 7.500 individuos presos no Rio de Janeiro por delictos diversos e infrações policiaes, 6.000 são alcoolistas; de 4.500 tuberculosos, 2.500 entregavam-se ao vicio da bebedice; de 2.000



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

suicidas, 1.000 eram bebedores de alcool. Mas cada um tem obrigação de dizer o que sabe por ter visto com seus proprios olhos.

Pelo que me compete, vou referir os factos que tenho observado na pratica de vinte e sete annos, factos que bem merecem a attenção dos legisladores.

Um absurdo

A falta de leis contra o alcoolismo tem como consequencia um curioso absurdo que passo a expôr.

X... é recolhido ao hospicio em lastimavel estado de delirio alcoolico. Ahi é tratado com todo o cuidado e carinho, de modo que no fim de algumas semanas cessam todos os phenomenos de intoxicacão. O tremor, o delirio, as desordens gastro-intestinaes, o torpor psychico tudo desaparece com a abstinencia e o bom trato. Dentro de dois ou tres mezes de hygiene, asseio, boa alimentacão e repouso, temos no hospicio um homem perfeitamente normal que reclama, com todo o direito, sua liberdade. Sae. No fim de oito ou dez mezes, porém, ahi temos de novo o nosso homem nas mesmíssimas condições da primeira entrada. Dá-se-lhe o mesmo tratamento, com o qual volta elle ao estado normal: gordo, forte, refeito e bem disposto, a prometter por todos os anjos do céu que nunca mais tornará a beber, se Deus quizer. Esta restricção — se Deus quizer — deixa-lhe aberta a possibilidade de nova horracheira. De facto, alguns mezes depois apparece elle no hospicio no mesmo estado das primeiras entradas e assim continua dez, doze ou quinze annos, até que uma syncope venha pôr termo á sua desgraça.

Pergunto: Faz o hospicio obra meritoria em taes casos? Não. Só faz um mal. Simula a pratica do bem, quando na realidade está praticando um maleficio; dilata com dispendioso esforço uma existencia desregrada e inutil; dá-lhe alento e resistencia para prolongar a vida em pura perda.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

Os pacientes que tenho visto nessas condições contam-se por dezenas; não são dois ou tres, como pode parecer á primeira vista aos estranhos a esta especialidade. Quasi todos morrem abandonados nas ruas, mas só depois de muitos annos de uma vida triste e miseravel, e isso porque o hospicio de quando em quando lhes dá vigor ao organismo combalido, com a unica vantagem de ver arrastar-se por mais tempo esse viver desregrado e tormentoso, no qual soffre não só o paciente, mas muita vez, como eu tenho visto, tambem soffrem suas infelizes familias. O soffrimento destas não se descreve; é um inferno em vida. E' um facto que se dá por toda a parte. Não é uma novidade. Basta ler "L'Assomoir", de Zola, para se ver a importancia dessa observação.

Como combater o alcoolismo

O combate ao alcoolismo deve ter em vista, a meu ver, não sómente o productor e o vendedor, mas principalmente o bebedor. O combate ao productor e ao vendedor encontrará a resistencia quasi invencivel da politica, que é sempre a mesma em todas as partes do mundo. Basta a leitura dos innumeros artigos de Jean Finot, na "Revue", para se ver os obstaculos que a luta anti-alcoolica têm encontrado na politica, em França, e para se ver, ao mesmo tempo, o colossal prejuizo que o alcool tem causado áquella nação. Em França surgiu mesmo, ha pouco tempo, a idéa paradoxal de associar os vinhateiros á campanha anti-alcoolica. Conseguirão talvez que lá só se beba vinho, pois a França não pôde privar-se de uma renda annual de um bilhão de francos. Mui sensato nos parece, portanto, contar com esse obstaculo, e desde já iniciar a campanha pelo lado mais seguro, embora mais lentamente, porém com a certeza de resultado.

A escola é que deverá ser o campo principal da luta. A suggestão bem dirigida criará raizes no espirito das crianças e terá effeito duradouro. Os meninos devem crescer imbuidos



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

de horror ás bebidas alcoolicas. A criança, com o espirito em formação, receberá as idéas que lhe serão continuamente suggeridas e as guardará no subconsciente, intimamente associadas ao sentimento de terror que o mestre lhe saberá inculcar e constituirão assim uma força cryptomnesica para influir mais tarde sobre os actos do homem já formado, afastando as más suggestões e inspirando-lhe sempre salutar repugnancia ao veneno traidor.

Não admitta o governo nenhum livro escolar que não contenha uma lição magistralmente preparada contra o uso do alcool; obrigue o professor a dar semanalmente uma aula nesse mesmo sentido, e já se terá conseguido um grande passo contra esse nefando vicio.

O isolamento obrigatorio

Uma lei que decretasse dois annos de isolamento no hospital para o alcoolista que lá fosse recolhido pela segunda-vez, em consequencia de excessos alcoolicos, daria seguramente algum resultado. Os reincidentes, depois da segunda entrada, teriam não dois, mas sim tres annos de isolamento. Está bem visto que o isolamento deverá ser attenuado, com trabalho adequado ao paciente, isolamento racional, enfim. Qual o empecilho á promulgação de semelhante lei? Nenhum. Della só resultariam beneficios.

Tenho visto a regeneração completa de alcoolistas depois da primeira entrada no isolamento. E' esse o motivo por que a lei só deverá attingir os pacientes da segunda entrada em diante.

Essa lei só poderá ser decretada pelos poderes federaes quando se fizer a reforma do Código Penal, reforma indispensavel, porquanto o Código actual commina pena para o individuo que se embriagar e, ao mesmo tempo, attenua a pena ao que commetter um delicto em estado de embriaguez.

O isolamento, assim forçado, teria effeito preventivo bem sensivel para uma certa classe de alcoolistas.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

O alcool, factor de degenerescencia

O total de alcoolistas recolhidos ao Hospicio, em 12 annos, subiu a 362, ou 12 % dos tres mil pacientes recolhidos nesse espaço de tempo. A estatistica, sem explicação, dá uma falsa idéa da perniciosa acção do alcool; ella está muito áquem da realidade. Esse numero (362) só se refere aos que soffreram a acção directa, immediata do alcool. Os que estão no Hospicio a pagar peccados dos paes são em muito maior numero. A acção indirecta do alcool é muito mais vasta do que a acção directa. A prova é simples: um alcoolista pôde produzir dois, quatro ou mais loucos. A embriaguez é uma das fontes de degenerescencia hereditaria.

Conheci um chefe de familia que abusava do alcool, embora nunca chegasse propriamente até a loucura mantinha-se, porém, constantemente afinado em alto diapasão. Examinei e tratei mais tarde de quatro loucos descendentes d'elle. Conheci outro chefe de familia que não se embriagava, mas usava sempre vinho á mesa, como accessorio das refeições; vi depois entre seus filhos dois alcoolistas epileptoides e uma hysterica. Tenho sob minhas vistas, no Hospicio, um louco incuravel, filho de um homem que, ha 20 annos, foi por mim tratado de delirio alcoolico. Tenho muitos outros casos identicos a esses, mas seria fastidioso enumeral-os; são repetições do mesmo facto. Demais, o calculo não seria completo, pois a maioria do povo está convencida de que só é alcoolista aquelle que se embriaga. Se faz uso continuado de bebidas, como accessorio da alimentação, ainda que se torne "rubro" e alegre depois do jantar, o individuo não é considerado alcoolista. Essa intuição inteiramente erronea falseia o resultado das indagações sobre os antecedentes dos alienados, e assim a estatistica ficará sempre áquem da realidade.

Poucos medicos haverá que não tenham visto epilepticos nascidos de paes alcoolistas. O facto é tão commum que nos dispensa de trazer provas. Por outro lado, ha individuos que



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

só têm ataques epilepticos quando usam de bebidas alcoolicas; na abstinencia, na vida hygienica, nenhum phenomeno revelam dessa nevrose.

Pelo pouco que acabei de referir pôde-se bem ver que 50 % dos alienados devem sua desgraça á acção directa ou indirecta do alcool. Só isso justifica plenamente a entrada do assumpto em discussão nesta sociedade.

Estabeleça-se um premio de valor a quem escrever a melhor lição para os livros escolares e não faltará entre os literatos brasileiros quem com talento escreva um conto artistico para esse fim. Os "Urupês", de Monteiro Lobato, ali estão para mostrar que não falta quem possa fazer trabalho artistico e de valor suggestivo.

Com sincero prazer vi pelos jornaes de hontem que o governo de S. Paulo está dando, neste momento, os primeiros passos para encaminhar nas escolas a prophylaxia do alcoolismo. Essa iniciativa merece os mais calorosos applausos. Qualquer que seja o dispendio, os resultados compensarão largamente esse trabalho preventivo.

Contra o productor e o vendedor das bebidas espirituosas nocivas todos os recursos fiscaes serão illusorios. A taxação de impostos elevados, se bem interpretada, significa só isto: o rico envenenador da humanidade "compra" a peso de ouro a connivencia da lei.

Só a prohibição severa dará resultado. Quando se queira lançar mão desse recurso, ha meios de permittir a fabricação do alcool necessario ás industrias. Estragal-o para o goso do paladar é o processo mais prompto e seguro, pelo menos até que os bebedos incorrigiveis se acostumem ao novo gosto da pinga. E' possivel mesmo que os veteranos do vicio se habituem bem depressa ao gosto deturpado da caehaça; talvez seja até uma picante novidade para os que já se fartaram da pinga commum. Pôde-se concluir isso da variedade de ingredientes com que as mais afamadas tascas acariciam o paladar dos "habitués".



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

Um vespertino desta capital estampou, ha pouco tempo, em suas columnas um artigo de reportagem sob o titulo e sub-titulos seguintes:

“Na zona dos Paus d’Agua

Não beber cachaça é falta de patriotismo”.

O reporter metteu-se entre os freguezes de uma dessas tascas para melhor informar o publico. Os bebedores variam de gosto como de traje, diz o jornal. Vejam os pedidos: “uma com guaco, uma com sucupira, uma com losna, uma com carobinha, uma com cambuey, uma com fernet”, etc. O dono da tasca não se esqueceu de mostrar ao “reporter” que entre os seus freguezes estava um deputado, e era exactamente um que estalava a lingua depois de ter enxugado um dupla...

A intenção do jornal foi boa, com certeza, mas é possível também que tenha despertado em muita gente o desejo e a curiosidade de provar as taes drogas.

A propaganda em relação aos adultos dará algum resultado, se fôr levada a effeito com a devida clareza e sinceridade. E’ preciso aproveitar a enorme influencia que o complexo affectivo de origem sexual exerce sobre a personalidade humana. Acho que se deverá mostrar ao povo, por todos os meios moralmente permittidos, a terrivel acção do alcool como destruidos da virilidade. Deve-se mostrar que o inicial effeito estimulador do alcool é pura illusão; que a esse effeito passageiro, enganador, se segue frequentemente a decepção mais humilhante que um homem pôde soffrer. Sobre este ponto — é preciso convencer os bebedores — a verdade está nas palavras que Shakespeare poz na bocca de um personagem de Macbeth, ao commentar as relações entre Bacho e Venus:

“Lechery, sir, it provokes the desire, but it takes away the performance”.

Quer dizer:

“O alcool provoca o desejo, mas tira os meios de realisá-lo”.

Como está a demonstrar a longa e apurada observação do Prof. Franco da Rocha, o alcool não é um alimento, mas



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

um veneno, não só para quem o usa mas, também, para os descendentes destes, que pagarão bem caro o peccado de seus paes. O alcool é sempre um toxico e perigoso, não só para o cerebro, mas para o organismo inteiro. E' um toxico de acção estimulante, puramente illusoria.

A acção indirecta do alcool é muito mais vasta do que a acção directa. Um alcoolista pôde produzir dois, quatro e mais loucos, porque a embriaguez é uma das fontes de degeneração hereditaria.

50 % dos alienados devem sua desgraça á acção directa ou indirecta do alcool. E, hoje é bem conhecida a questão das blastophtorias, de Forel.

O numero de alcoolistas internados no hospicio não parece demonstrar grande perigo deste toxico, porém o numero de idiotas e imbecis, de aleijados e loucos filhos de alcoolistas é o melhor e o mais triste attestado da acção indirecta do alcool como causador da degeneração. Apresenta o Prof. em sua conferencia uma estatistica de 12 annos, (até 1911) em que 12 % dos internados soffreram a acção directa do alcool.

De 1912 a 1916 foi o seguinte o movimento do hospicio:

Anno	Entrados	Alcoolistas	Porcentagem
1912	322	36	11,18 %
1913	265	31	10,56 %
1914	393	42	10,76 %
1915	238	34	14,28 %
1916	154	18	11,69 %

Como se pôde ver a percentagem de internação no hospicio não é muito grande, mesmo porque, decorrendo muito tempo entre a prisão e a internação dos loucos, muitos, não podendo beber nas cadeias, saíram no fim de algum tempo e são postos em liberdade, para recommencarem a se intoxicar. Outros, por serem de familias ricas e importantes, no seio das quaes o alcoolismo não é raro, são tratados em suas casas ou em Casas de Saude particulares. Ahi estão duas causas de erro, de



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

estatística, grandes e inevitáveis. Para se ter uma ideia do perigo do álcool para a família do bebedor, basta examinar as estatísticas dos países europeus, em que, sob o pretexto do frio o álcool é consumido em grande escala. Na Alemanha, dava uma estatística, só de idiotas filhos de alcoolistas, 60.000 indivíduos. Dos 17.800 alienados, de que falamos existir na Suécia, 7.800 eram idiotas e na Dinamarca existem 2.000 idiotas hospitalizados. Tudo isso não passa de consequências das duas grandes pragas: o alcoolismo e a syphilis, que se ajuntaram para encher os hospícios.

* * *

A infecção syphilitica é a causa mais commum das perturbações mentaes, como se pôde ver nas estatísticas dos hospícios. No de Juquery, em 800 doentes a Reacção de Wassermann foi positiva em 585, isto é, em 65 % dos casos. A frequência da syphilis é tão grande, que levou um grande clinico de S. Paulo, a dizer que 99 % dos homens tem syphilis e o que não tem, ha de ter...

Por iniciativa do *Gremio dos Internos* e do *Centro Oswaldo Cruz* da Faculdade de Medicina, e sob a direcção do Serviço Sanitario, foram creados varios Postos de Prophylaxia da Syphilis. Os doentes são admittidos mediante um attestado medico, com a indicação therapeutica, que o mesmo medico julgar conveniente; o tratamento é feito pelos estudantes, sob as vistas de um doutorando. Ha um anno que funcionam estes Postos com animadora frequência e são em numero de 5, com as seguintes sedes:

Posto Central — Na Santa Casa de Misericordia com 981 doentes matriculados.

Os outros Postos tem suas sedes nas Delegacias de Saude do Serviço Sanitario:

1 — na Avenida Rangel Pestana N.º 288, com 163 doentes.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

2 — Largo do Coração de Jesus N.º 8 com 150 doentes.

3 — Rua Araujo N.º 10 com 28 doentes.

4 — Avenida Brigadeiro Luiz Antonio N.º 126 com 20 doentes.

São 1342 individuos matriculados em todos os Postos.

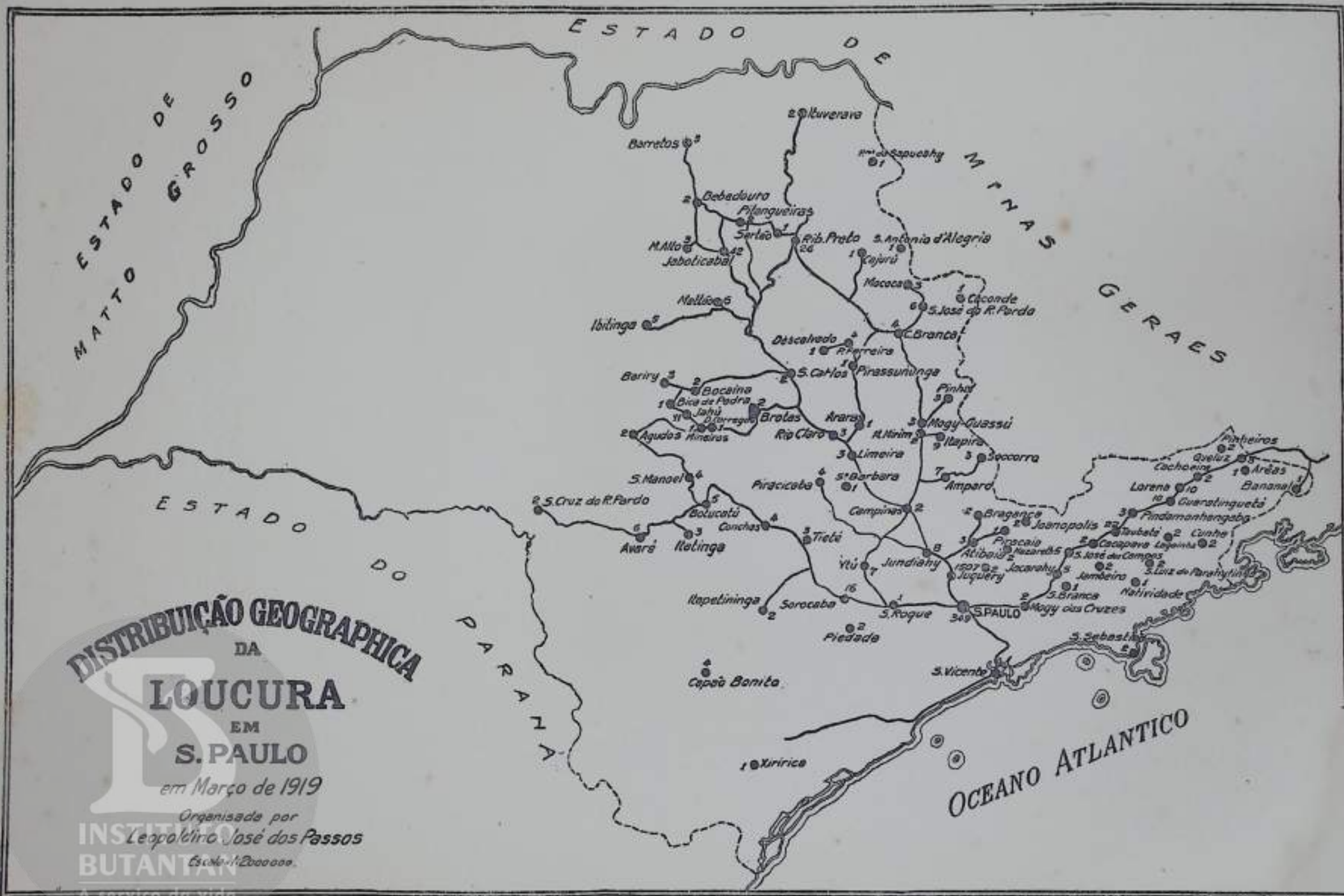
Além das diversas injeções, 914, saes de mercúrio (cyanureto, benzoato, bi-iodeto), óleo cinzento, Argulan e iodeto de sodio, são systematicamente feitos os exames de urina e sangue (Reacção de Wassermann).

Eis ahi os primeiros passos dados contra a syphiles no nosso Estado. A' esta bellissima e humanitaria iniciativa deve o Governo dar todo o seu apóio e fazer com que sejam creados nas cidades do interior Postos com o mesmo fim, pois, assim, serão evitadas muitas affecções organicas e contribuirão para a diminuição da loucura.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida



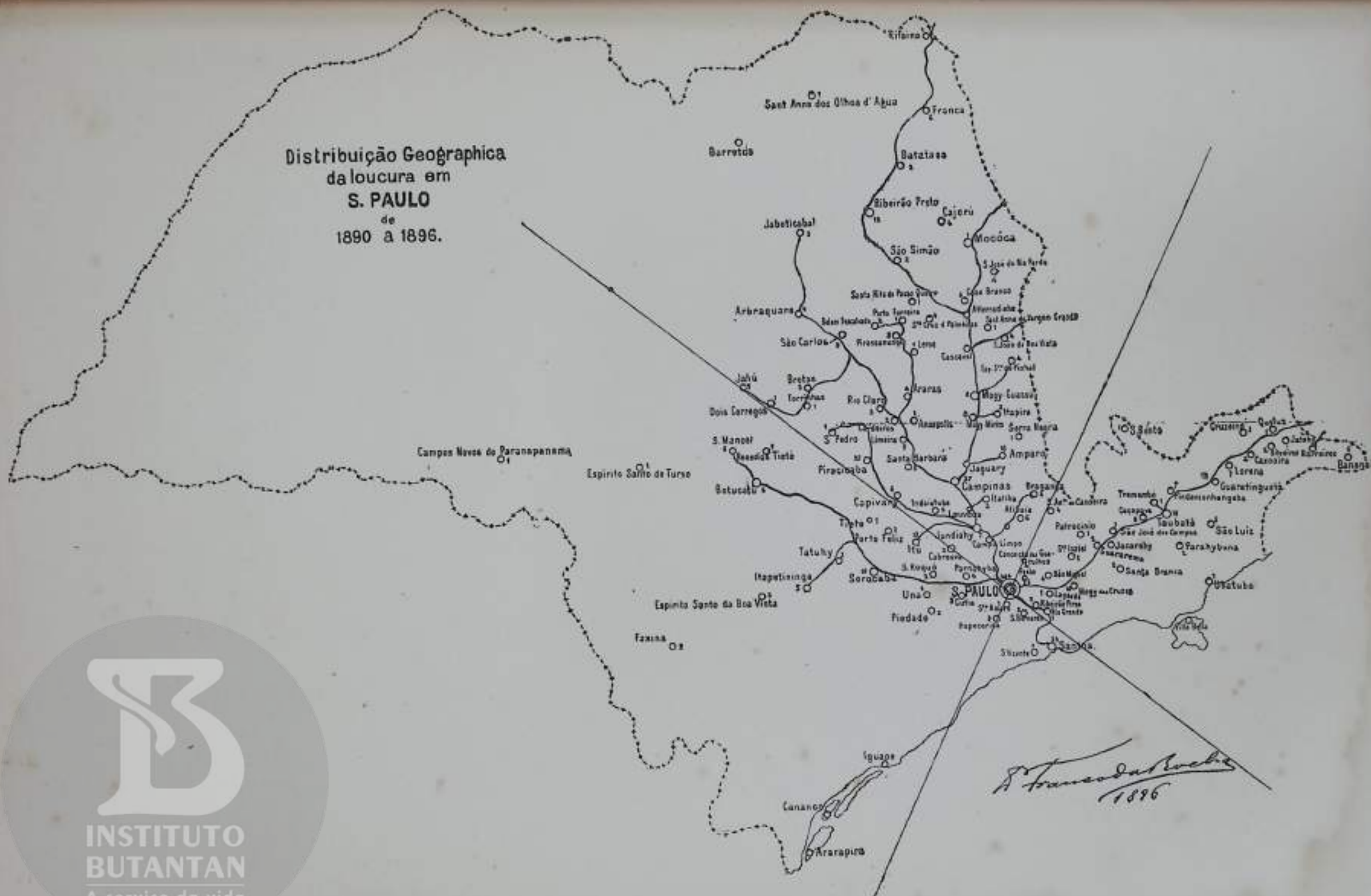
DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA
DA
LOUCURA
EM
S. PAULO

em Março de 1919

Organizada por
Leopoldino José dos Passos
BUTANTAN
Escala 1:200000

A serviço da vida

Distribuição Geographica
da loucura em
S. PAULO
de
1890 a 1896.



A. Francisco da Rocha
1896



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

Proposições

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS
PROFESSADAS NA FACULDADE



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

PHYSICA MEDICA

I

Tanto a substancia branca como a cinzenta da massa cerebral são passíveis de excitações electricas.

II

A excitabilidade da substancia cinzenta é, hoje, coisa, em absoluta, demonstrada.

III

A excitabilidade da substancia branca é menor do que a da substancia cinzenta.

CHIMICA MEDICA

I

Os acidos diaminados, $2(\text{NH}^2)$, são bases energicas, que dão saes bem crystalisaveis (chlorhydratos, picratos) e que, no estado livre fixam o gaz carbonico do ar.

II

A *D*-arginina ou guanidina do acido *A-D*-diamino-valerianico, se desdobra pelos alcalis e pelas diastases em urea e acido *A-D*-diamino-valerico ou ornithina.

III

Pela putrefacção perde o CO^2 e dá uma base em $\text{C}_4\text{H}_8(\text{NH}_2)_2$, a putressina, ptomaina da putrefacção cadaverica.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

O treponema pallidum, protozoario flagelado, de Schaudinn e Hoffmann, é o responsavel pela syphiles.

II

Elle póde ser encontrado em todas as lesões syphiliticas, congenitas ou adquiridas.

III

E' raro nas manchas de roseolas, porém abundante em todas as outras lesões seundarias da syphiles.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

As arterias destinadas aos ganglios encephalicos ou corpo opto-estriado nascem isoladamente do tronco principal em angulo recto.

II

São, todas, arterias terminaes.

III

São parallelas e, por não se anastomosarem, cada uma constitue um systema isolado.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

PHYSIOLOGIA

I

As emoções são divididas em duas classes, segundo o ton affectivo correspondente: umas têm por tonalidade própria a alegria ou o prazer, outras a tristeza ou a dôr.

II

As primeiras se acompanham de uma tonicidade mais elevada dos musculos voluntarios, de uma acceração da respiração, de uma vaso-dilatação peripherica e de maior amplitude dos movimentos do coração.

III

As segundas, de uma perturbação da innervação dos musculos voluntarios e visceraes de uma vaso-constricção cutanea e de uma diminuição da amplitude dos movimentos cardiacos.

PHARMACOLOGIA E MATERIA MEDICA

I

As tinturas alcoolicas podem ter em dissolução uma ou mais substancias, isto é, podem ser simples ou compostas. *ou mais subst.*

II

São preparadas por simples solução, quando as substancias são muito soluveis; por maceração ou lixiviação no caso contrario. *(qual destes processos é preferivel? e por que? Cebria o lixivium ou o extracto?)*

III

Em geral são soluções ao quinto, algumas vezes ao 10º ou mesmo ao 12º (tintura de opium).

(digestão por 24 horas em álcool líquido.)



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

HISTOLOGIA

I

A substancia cinzenta da medulla é constituida por dois elementos: a cellula e a fibra nervosa.

II

As fibras nervosas são cylindro-eixos nus, extremamente numerosos, que, sem se anastomosarem, se entre cruzam em todas as direcções.

III

As cellulas apresentam formas e dimensões variaveis, porém todas pertencem ao typo multipolar.

CLINICA OTO-RHINO-LARYNGOLOGICA

I

As nevroses da larynge podem ser divididas em nevropathias da sensibilidade e nevropathias da motilidade.

II

As nevroses ou nevropathias da sensibilidade podem ser: anesthasias, hyperesthesias, paresthasias e nevralgias da larynge.

III

As da motilidade: hyper-cinesias ou espasmos (respiratorios e phonatorios) e hypo-cinesias ou paralysias ou laryngoplegias.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

As erupções do periodo secundario da syphilis denunciam a generalisação do treponema.

II

Elas consistem em primeiro logar em um exanthema maculoso, a roseola, ou de uma syphilide papulosa, seguidas de lesões ulcero-crustaceas.

III

A estas syphilides cutaneas se associam, de ordinario, as syphilides mucosas, as placas mucosas.

MICROBIOLOGIA

I

O meningococcus intracellularis de Weischelbaum, diplococco Gram negativo, é o agente causador da meningite cerebro-espinhal.

II

Cultiva-se muito bem na gelose-aseite e gelose-sangue (meios solidos) dando depois de 24 a 48 horas colonias translucidas, arredondadas, de cor cinzenta com o centro amarelado.

III

Pode ser cultivado tambem em meios liquidos, como o serum de coelho não coagulado ou caldo-aseite.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

ANATOMIA PATHOLOGICA

I

Na demencia paralytica o cerebro se apresenta com os mesmos caracteres do cerebro atrophico: volume diminuido, consistencia augmentada, microgyria, sulcos mais largos, hydrocephalia interna e externa, paredes dos ventriculos espessas, etc.

II

Histologicamente ha diminuicao e atrophia ou desaparecimento das fibras nervosas e das cellulas ganglionares, proliferaçao da nevrogia e principalmente uma infiltração parvicellular (numerosos lymphocitos e plasmazellem).

III

E' esta infiltração parvicellular que nos dá o direito de affirmar tratar-se, não de uma atrophia commun, mas de um processo inflammatorio chronico, de uma demencia paralytica.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

O cerebello está situado no andar inferior da base do craneo.

II

Sua face superior é recoberta pelo cerebro.

III

Elle recobre as faces posteriores do bulbo e do isthmo do encephalo.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

A impotencia funcíonal é um signal de grande importancia para o diagnostico de fractura.

II

Ella pôde existir após um traumatismo sem que haja fractura.

III

Ella pôde deixar de existir nas fracturas dos ossos que se engrenam, ou nos segmentos de membro em que existindo dois ossos possa um delles, não fracturado, garantir o funcionamento.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

A mobilidade anormal é signal pathognomónico de fractura.

II

E' muito nitida nas fracturas das diaphyses.

III

Ella pôde não existir nas fracturas dos ossos curtos, nas fracturas para-articulares e nas sub-periosticas.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

CLINICA MEDICA (1.ª CADEIRA)

I

O ataque aplopletico pôde ser a consequencia da arterite cerebral syphilitica.

II

A hemiplegia syphilitica é um dos accidentes mais frequentes, não só da arterite syphilitica obliterante, mas também da syphilis cerebral em geral.

III

A aphasia syphilitica pôde ser associada a uma hemiplegia direita ou pôde apparecer como um symptoma isolado, inicial.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

A incoordenação cerebellosa dos movimentos é uma incoordenação de natureza motora, ao contrario da incoordenação ataxica que é sobretudo de origem sensitiva.

II

O cerebelloso tem noção do grau de contracção de seus musculos e da posição de seus membros.

III

Elle pôde executar os movimentos elementares, porém não os pôde combinar em movimentos complicados.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A paralysis unilateral da accommodation com paralysis da pupilla, ophtalmoplegia ou ophtalmoparesia interna, é produzida pela syphiles cerebral ou por outras affecções nervosas graves (paralysis geral, tabes).

II

A paralysis unilateral da accommodation sem participação da pupilla, é, ainda que rara, habitualmente determinada pela tabes e paralysis geral.

III

A paralysis bilateral da accommodation sem participação da pupilla, é mais frequente e quasi sempre devida á diphteria.

PATHOLOGIA GERAL

I

Uma infecção ou intoxicação póde crear, em certas condições, um estado opposto á immuniidade, um estado de sensibilisação.

II

Os tuberculosos, por exemplo, são hypersensíveis á tuberculina e reagem fortemente a esta substancia.

III

Entre estes estados de hypersensibilidade está a anaphylaxia de Richet.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

THERAPEUTICA

I

A morphina, como a maior parte dos alcaloides, age sobre todos osapparelhos, mas é sobre o systema nervoso, e principalmente sobre o encephalo que ella age mais rapidamente.

II

A acção exercida por esta substancia sobre o systema nervoso central (cerebro, medulla e bulbo) depende da dose administrada: em pequenas doses o excita e em dose elevadas o paralysa.

III

As doses de morphina, sufficientes para paralysar os centros nervosos, começam excitando-os, e a excitação é tanto mais longa, quanto mais demorada fôr a absorpção desta substancia.

CLINICA OBSTETRICA

I

Diversas perturbações mentaes podem apparecer durante a gravidez ou durante o puerperio. A mais commum é a confusão mental.

II

Os delirios, dependentes de toxi-infecções, revestem, em geral, a forma do delirio onírico.

III

Na etio-pathogenia desses casos, deve-se ter sempre em conta, como elemento essencial a tara congenita.



INSTITUTO
BUTANTAN
A serviço da vida

HYGIENE

I

A molestia de Heine-Medin, deve ser incluída no numero das molestias de notificação compulsoria.

II

O doente deve ser isolado durante o periodo agudo, tendo-se todo o cuidado hygienico com as mucosidades nasaes, escarros e fezes.

III

Deve-se proceder á desinfeção de tudo que esteve em contacto com o doente.

MEDICINA LEGAL

I

Os epilepticos, em accessos de furia destruidora, podem praticar barbaros assassinatos, pelos quaes não são responsaveis.

II

Os caracteristicos de seus crimes são: ausencia de motivos, multiplicidade de golpes, falta de premeditação, instantaneidade e energia do acto, ferocidade de execução, nenhuma dissimulação, nenhum cuidado em occultar-se, indiferença, ausencia de magua ou de remorso, amnesia completa ou vagas reminiscencias do acto e falta de cúmplices.

III

Nem todos esses caracteres podem ser tomados como absolutos.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

CLINICA GYMNECOLOGICA

I

A existencia de uma infecção annexial deve ser suspeitada sempre, em todas as mulheres atacadas de endometrite chronica.

II

O toque combinado á palpação abdominal deve ser feito sempre em todos esses casos.

III

O toque rectal, muitas vezes, pôde descobrir os annexos inflamados cahidos no fundo de sacco de Douglas, onde podem contrahir adherencias.

CLINICA PSYCHIATRICA

I

A paralyisia geral dos alienados é uma doença constituida por um syndromo somatico-psychico constante, ao qual se ajuntam diversos symptomas accessorios que dão a cada doente uma feição individual.

II

A etiologia da paralyisia geral é — civilisação e syphili-sação (Krafft-Ebing).

III

O exame do liquido cephalo-racheano, constitue um elemento precioso para o diagnostico desta affecção.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida

CLINICA PEDIATRICA

I

A lesão inicial da molestia de Friedreich é uma esclerose nevrolica dos cordões posteriores.

II

Alem disso, existem, tambem, lesões dos cordões lateraes (feixe pyramidal cruzado) e principalmente do feixe cerebeloso directo e, muitas vezes, do feixe de Gowers.

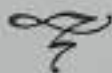
III

No conjuncto symptomatico ha alguns signaes que não encontram explicações satisfactorias nas lesões anatomicas até hoje conhecidas.

VISTO. — S. Paulo, 31 de Outubro de 1919.

Dr. Benjamin Reis,

Secretario interino.



INSTITUTO
BUTANTAN

A serviço da vida



**INSTITUTO
BUTANTAN**

A serviço da vida